**Januário da Cunha Barbosa**

Filho do Português Leandro José da Cunha Barbosa e da fluminense D. Bernarda Maria de Jesus, nasceu Januário da Cunha Barbosa no Rio de Janeiro no dia 10 de Julho de 1780.

Ordenou-se em 1803, foi a Portugal, e, voltando ao Brasil em 1805, principiou a adquirir grande reputação como pregador.

 Em 1808 foi nomeado professor de filosofia, e na cátedra e no púlpito foi adquirindo grande fama, até que em 1821 rebentou o grito da independência brasileira.

Januário da Cunha Barbosa foi dos primeiros que a ele aderiram. Fundou um periódico intitulado O *Reverbero Constitucional Fluminense* em que principiou a sua voga de jornalista.

Em 1822 foi promover em Minas Gerais a adesão da província à causa da independência. Voltando ao Rio de Janeiro foi preso e deportado como demagogo, mas absolvido pouco depois, voltou à pátria, tendo estado apenas pouquíssimo tempo em França.

Em 1824, foi eleito deputado, mostrou-se orador distinto, e na câmara e na imprensa até 1837 prosseguiu essa vida de luta sempre enérgica e veementemente, já escrevendo em periódicos sérios e satíricos já escrevendo um poema politico *Os Garimpeiros* e uma comédia também política *A Rusga da Praia Grande.*

Em 1837 deixou a vida pública e só voltou à câmara em 1845, conservando-se afastado do campo da luta, e entregando-se especialmente à discussão de assuntos de instrução pública.

No intervalo foi nomeado cronista do império, e fundara juntamente com o coronel Mattos, a célebre sociedade *Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro.*

Era também poeta nos géneros diversos do satírico.

Estão provas disso num poema *Niterói* que se publicou em 1822.

Morreu no Rio de Janeiro a 22 de Fevereiro de 1846.

(Pinheiro Chagas)